



Grupo Alvo:
Turmas de 9º Ano

Orientação Escolar e Vocacional

Programa de Orientação Escolar e Profissional

9.º Ano... e agora???



Orientação Escolar e Profissional

“Ao mesmo tempo que o sujeito explora e, mais tarde, decide, ele clarifica o conhecimento que tem de si mesmo e do meio ambiente especifica as suas intenções de futuro e as condições da sua realização” (Guichard & Huteau, 2001, p. 121; cit por, Fumega, 2008), sendo que tal constitui um dos objectivos da Orientação Vocacional (Fumega, 2008).

A Orientação Vocacional é um processo de desenvolvimento pessoal, educacional e social, mas também, fruto e criadora de um processo de crescimento, progresso e integração (Reis, 2008).

Desta forma, não cabe ao psicólogo definir o “caminho” mais indicado para o jovem, mas sim apoiá-lo na construção do seu projeto. Contudo, as decisões que o jovem for tomando não determinam necessariamente todo o seu futuro, visto que novos interesses, novas informações e oportunidades podem contribuir para a alteração das suas escolhas iniciais. Neste processo, para além do psicólogo, também outras pessoas com as quais o jovem se relaciona desempenham um papel importante. É com os amigos, colegas, professores, pais e outros familiares, que o jovem partilha experiências, sonhos, dificuldades, angústias, projectos e opiniões. Esta partilha, de forma implícita ou explícita acaba por influenciar as decisões que se vão tomando ao longo da vida.

As escolhas vocacionais não se fazem no vazio, nem são produto de características inatas do sujeito, mas surgem da relação energética que o sujeito estabelece com o mundo em termos de satisfação pessoal, gostos, preferências e valorizações ... Estas relações são influenciadas pelas várias experiências proporcionadas pelos contextos de vida onde o sujeito interage, como a família, a escola, o grupo de pares, a comunidade de pertença, os tempos de lazer, os meios de comunicação social (Campos, 1989)

O Papel dos Pais na Orientação Vocacional

Orientar e guiar, esse é o papel dos pais e encarregados de educação que pode ser iniciado a qualquer momento, sem aflições, sem pressões, sem ansiedade. Orientar não significa escolher pelo seu filho/educando ou escolher para ele. É estar presente, é motivar, é realçar os aspetos positivos do seu filho/educando, é apoiar as suas opções, para que este tenha mais condições de tomar uma decisão ponderada, coerente e refletida.

Aos pais e encarregados de educação deve sempre caber um papel fundamental na educação e na formação dos jovens estudantes.

À medida que o adolescente se envolve de forma mais ativa, os pais devem assumir um papel cada vez mais periférico. Os pais devem deixar claro aos filhos/educandos que aceitam e esperam deles uma decisão individual quanto à escolha de um curso/profissão. Os filhos/educandos crescem rumo à autonomia e a escolha a que nos referimos devia ser intransmissível tal como o bilhete de identidade.

A necessidade de os jovens se sentirem apoiados pelos seus pais, pode ser traduzida em atividades simples e quotidianas, a desenvolver em conjunto, tais como:

→ Procurar acompanhar o processo de orientação vocacional e profissional do seu filho/educando;

→ Colaborar em atividades diretas de contacto com o mundo das profissões (ex.: facilitando a visita a locais de trabalho, entrevistas a profissionais de áreas diferentes, etc.);

→ Discutir quais os seus interesses profissionais;

→ Discutir quais os aspetos considerados importantes para o desempenho de uma profissão;

→ Analisar e discutir as diversas alternativas de formação;

→ Analisar o percurso escolar e profissional dos pais;

→ Falar abertamente, enquanto pai/mãe, acerca da sua atitude perante o trabalho;

→ Falar abertamente sobre os possíveis riscos, vantagens e consequências das diferentes opções consideradas, com vista a uma decisão realista;

→ Responsabilizar o jovem pela tomada de decisão relativa ao seu percurso escolar e profissional.

Os pais/encarregado de educação devem no entanto encorajar os filhos/educandos a efetuarem uma exploração planeada em vez de esperarem apenas uma tomada de

decisão relativamente ao curso/profissão pretendida. Ou seja, o mais importante não é, por exemplo, o jovem ser capaz de dizer – “*eu quero ser veterinário*”, mas sim o processo em si. A forma como o jovem se implica e participa, com o objetivo de se descobrir a si mesmo e construir um projeto para si.

Com a sua ajuda, o seu filho/educando vai ser capaz de realizar uma exploração planeada e de, por fim, solucionar da melhor forma a tarefa de escolher uma profissão.

Referências Bibliográficas

Campos, B. (1989). *Intervenção em orientação vocacional, algumas questões de valores*. Inovação, 2. 4, 403 – 409.

Fumega, I. D. D. (2008). *Intervenção Psicológica em Adolescentes Sobredotados: Uma Proposta de Orientação Vocacional*. Disponível em URL: <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/TL0118.pdf>, a 1de Fevereiro de 2011. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Porto.

Reis, M. A. P. (2008). *A Orientação Vocacional como um Processo Social de Desenvolvimento*. Disponível em URL: <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0421.pdf> a 30 de Janeiro de 2011. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Porto.